



Sociedade das Ciências Antigas

10 ORAÇÕES DEIXADAS POR LOUIS-CLAUDE DE SAINT-MARTIN



A Oração é para o nosso intelecto, o mesmo que a respiração é para o nosso corpo como bem disse Louis Claude de Saint-Martin, em seu livro “O Quadro Natural”, i, p.178.

As dez orações de Saint-Martin, apresentadas aqui, não tem por objetivo a sua memorização ou seu uso de forma literal, elas simplesmente são exemplos de um estilo que desapareceu durante a Revolução Francesa. Foi mantida nesta tradução a ortografia original e a sintaxe, carregada de alguns do caráter tradicional das escritas do nosso Ven. Mestre. Estas orações foram extraídas de um manuscrito de Saint-Martin e publicadas no segundo volume de suas Obras Póstumas, páginas 444 a 482 (*Oeuvres Posthumes de M. de St. Martin, Tome Second, Chez Letourmy, Imprimeur-Librairie, rue Colbert, n° 2, Tours, France, 1807*).

O estudo de tais textos pode lhe guiar na composição de suas próprias orações. Estas orações são a formulação de uma experiência meditativa e usam o pensamento e a palavra escrita. Para Saint Martin, o começo de todas as verdades estão na natureza, mas a consumação dela está na oração, isto inclui todas as religiões, porque submerge a alma do orante naquela chama sagrada que é o amor divino e a Reconciliação Universal.

Uma vida de piedade parece assustadora para muitos e a oração, difícil de ser obtida. Sentem-se desencorajados a dar um único passo nesta direção. Como a temida dificuldade de um empreendimento geralmente causa desespero pelo êxito e relutância a começar, o seu desejo e a ideia de que seja fácil de obter, nos induz a penetrar sua busca com prazer, e a persegui-la com vigor.

A oração nada mais é do que a utilização do coração de Deus e um exercício interno de amor. São Paulo nos convidou a “orar sem cessar” (Ts 5,17) e o Senhor ordena a vigiar e orar (Mr 13,33,37).

É preciso viver pela oração, assim como é preciso viver pelo amor: “Aconselho-te a comprar de mim ouro purificado no fogo para que enriqueças” (Ap. 3,18). Isso é muito fácil de se obter, mais fácil do que se possa imaginar.

“Se alguém tem sede, venha a mim e beba” (Jo 7,37); “Porque meu povo cometeu dois crimes: eles me abandonaram, a fonte de água viva, para cavar para si cisternas, cisternas furadas, que não podem conter água”. (Jo. 2,13). Venham vós, almas famintas, que não encontram nada que vos satisfaçam; Venham e serão saciadas. Venham os aflitos, ponham abaixo a carga de fraquezas e dores e serão consolados! Venham os doentes ao seu terapeuta e não tenham medo de se aproximarem, pois vós estais repletos de doenças; mostre-as e elas serão curadas!

ORAÇÃO I

Fonte eterna de tudo o que é, tu, que envias aos prevaricadores espíritos de erro e de trevas que os separam de teu amor, envia àquele que te busca um espírito de verdade que o aproxime de ti para sempre.

Que o fogo desse espírito consuma em mim até os menores traços do velho homem, e que após havê-lo consumido, ele faça nascer desse monte de cinzas um novo homem sobre quem tua mão sagrada não desdenhe mais oferecer a santa unção.

Que esteja aí o termo dos longos trabalhos da penitência e que tua vida universalmente una transforme todo o meu ser na unidade de tua imagem, meu coração na unidade de teu amor, minha ação numa unidade de obras de justiça, e meu pensamento numa unidade de luzes.

Tu só impões ao homem grandes sacrifícios para forçá-lo a buscar em ti todas as suas riquezas e todas as suas alegrias, e tu só o forças a buscar em ti todos esses tesouros, por saberes que são os únicos que poderão fazê-lo feliz, e por seres o único a possuí-los, a engendrará-los e a criá-los. Sim, Deus de minha vida, é apenas em ti que posso encontrar a existência e o sentimento de meu ser; disseste também que *seria somente no coração do homem que poderias encontrar teu repouso*; não interrompas um instante sequer tua ação sobre mim, para que eu possa viver, e ao mesmo tempo para que teu nome possa ser conhecido pelas nações: teus profetas nos ensinaram que os mortos não podiam louvar-te; não permite, pois, nunca, que a morte se aproxime de mim: porque ardo por tornar imortal tua louvação, ardo do desejo que o sol eterno da verdade não possa censurar o coração do homem de ter trazido a menor nuvem e causado a menor interrupção na plenitude de teu esplendor.

Deus de minha vida, tu que, ao pronunciar, tudo se opera, concede ao meu ser o que deste em sua origem, e manifestarei teu nome às nações, e elas reaprenderão que somente tu és seu Deus e a vida essencial, bem como o móvel e o movimento de todos os seres.

Semeia teus desejos no coração do homem, nesse campo que é teu domínio e que ninguém pode te contestar, pois que foste tu que lhe deste seu ser e sua existência. Semeia nele teus desejos, a fim de que as forças do teu amor o arranquem inteiramente dos abismos que o retêm e que gostariam de tragá-lo com eles para sempre.

Abole para mim a religião das imagens; dissipa essas barreiras fantásticas que interpõem um imenso intervalo e uma espessa escuridão entre tua viva luz e eu, e que me obscurecem com suas trevas.

Aproxima de mim o caráter sagrado e o selo divino dos quais és o depositário, e transmite até o seio de minha alma o fogo que te queima, a fim de que ela arda contigo e que sintas o que são tua inefável vida e as inesgotáveis delícias de tua eterna existência.

Demasiadamente fraco para suportar o peso de teu nome, transfiro a ti o cuidado de erigir inteiramente o edifício, e de nele colocares tu mesmo os primeiros fundamentos no centro desta alma que me deste para ser como o candelabro que leva a luz às nações, a fim de que elas não permaneçam nas trevas.

Graças te sejam rendidas, Deus de paz e de amor! Graças te sejam rendidas por te lembrares de mim e por não queres deixar minha alma definhando na penúria! Teus inimigos diriam que tu és um pai que esquece seus filhos e que não os pode libertar.

ORAÇÃO II

Irei para ti, Deus de meu ser; irei para ti, todo corrompido como sou; irei apresentar-me diante de ti com confiança. Irei apresentar-me em nome de tua eterna existência, em nome de minha vida, em nome de tua santa aliança com o homem; e esta tripla oferenda será para ti um holocausto de agradável odor, sobre o qual teu espírito fará descer seu fogo divino para consumi-lo e retornar em seguida à tua santa morada, carregada e toda plena dos desejos de uma alma indigente que só suspira por ti. Senhor, Senhor, quando ouvirei pronunciar, no fundo de minha alma, esta palavra consoladora e viva com a qual tu chamas o homem por seu nome, para anunciar-lhe estar ele inscrito na milícia santa e que queres admiti-lo na fileira de teus servidores? Pelo poder desta palavra santa, encontrar-me-ei logo cercado pelas memórias eternas de tua força e de teu amor, com as quais marcharei corajosamente contra teus inimigos, e eles partirão diante dos formidáveis trovões que sairão de tua palavra vitoriosa. Ai de mim, Senhor, cabe ao homem de miséria e de trevas formular semelhantes votos e conceber tão soberbas esperanças? Ao invés de poder golpear o inimigo, não seria necessário que ele almejasse, ele mesmo, evitar seus golpes? Ao invés de parecer, como outrora, coberto de armas gloriosas, não está ele reduzido, como um objeto de opróbrio, a verter prantos de vergonha e de ignomínia nas profundezas de seu retiro, não ousando sequer mostrar-se à luz do dia? Ao invés destes cantos de triunfo que outrora o deviam seguir e acompanhar suas conquistas, não está ele condenado a fazer-se escutar através de suspiros e soluços? Concede-me ao menos, Senhor, uma graça: que todas as vezes que sondares meu coração e meus rins, não os encontres jamais vazios de teus louvores e de teu amor. Sinto, e não gostaria jamais de deixar de sentir, que nunca há bastante tempo para louvar-te; e que, para que esta santa obra seja realizada de uma maneira que seja digna de ti, faz-se mister que todo o meu ser esteja tomado e dirigido por tua eternidade. Permite, pois, ó Deus de toda vida e de todo amor, permite à minha alma buscar fortalecer sua fraqueza no teu poder; permite-lhe formar contigo uma linha santa que me torne invencível aos olhos dos meus inimigos e que me ligue de tal forma a ti pelos votos de meu coração e do teu, que me encontres sempre tão ardoroso e tão dedicado ao teu serviço e à tua glória, tanto quanto o és à minha libertação e à minha felicidade.

ORAÇÃO III

Esposo de minha alma, tu por quem ela concebeu o santo desejo da sabedoria, vem ajudar-me tu mesmo a dar nascimento a esse filho bem-amado que eu não poderia jamais estimar o bastante. Tão logo ele tenha visto o dia, mergulha-o nas águas puras do batismo do teu espírito vivificante, a fim de que ele seja inscrito no livro da vida, e que seja para sempre reconhecido como um dos fiéis membros da Igreja do Altíssimo. Aguardando que seus fracos pés tenham a força para sustentá-lo, toma-o nos teus braços como a mais terna mãe, e preserva-o de tudo o que poderia prejudicá-lo. Esposo de minha alma - tu que não se conhece jamais, se não se for humilde - reverencio o teu poder e quero confiar apenas às tuas mãos esse filho do amor que me deste. Sustenta-o tu mesmo até quando ele comece a ensaiar seus primeiros passos. E quando estiver em uma idade mais

avançada e susceptível de lhe escutar, instrui-o na honra que ele deve ao seu pai, para que tenha longos dias sobre a terra; inspira-lhe o respeito e o amor pelo poder e pelas virtudes daquele que lhe deu o ser. Esposo de minha alma, inspira-me primeiro a mim a alimentar continuamente esse filho querido desse leite espiritual que tu mesmo formas em meu seio; que eu não cesse de contemplar em meu filho a imagem de seu pai, e em seu pai a imagem de meu filho, e de todos os que possas em mim engendrar no curso ininterrupto de todas as eternidades. Esposo de minh'alma, tu que não se conhece jamais, se não se for santificado, serve ao mesmo tempo de mentor e de modelo a esse filho do teu espírito, a fim de que, em todos os tempos e em todos os lugares, suas obras e seus exemplos anunciem e manifestem sua origem celeste; em seguida pousarás tu mesmo sobre sua cabeça a coroa da glória, e ele será para os povos um monumento eterno da majestade do teu nome. Esposo de minha alma, tais são as delícias que tu preparas para aqueles que te amam e que buscam unir-se a ti. Pereça para sempre aquele que me vier pressionar a romper nossa santa aliança! Pereça para sempre aquele que quiser incitar-me a preterir-te por um outro esposo! Esposo de minha alma, toma-me tu mesmo como teu próprio filho; pois que ele e eu não somos senão um aos teus olhos, e derrama abundantemente sobre um e outro as graças que somente do teu amor nós dois podemos receber. Não posso mais viver, se não concedes à voz de meu filho e à minha unirem-se juntas para cantar eternamente teus louvores, e para que nossos cânticos sejam como rios inesgotáveis, engendrados incessantemente pelo sentimento das tuas maravilhas e do teu inefável poder.

ORAÇÃO IV

Senhor, como ousaria olhar-me por um instante sem fremir de horror diante minha miséria? Habito em meio às minhas próprias iniquidades, que são o fruto dos meus abusos de todos os gêneros e que se tornaram como minha vestimenta: abusei de todas as minhas leis, abusei da minha alma, abusei do meu espírito, abusei e abuso diuturnamente de todas as graças que teu amor não cessa de prodigalizar todos os dias sobre tua ingrata e infiel criatura. É a ti que eu devia tudo oferecer e tudo sacrificar, e nada oferecer ao tempo que está diante de teus olhos, como os ídolos, sem vida e sem inteligência e, no entanto, não cesso de tudo oferecer ao tempo, e nada a ti; e é por isso que me precipito antecipadamente no horrível abismo da confusão que é consagrada apenas ao culto dos ídolos e onde teu nome não é conhecido. Fiz como os insensatos e os ignorantes do século, que empregam todos os seus esforços para aniquilar os temíveis mandatos da justiça e fazer de modo a que esta terra de provação, por nós habitada, não seja mais aos seus olhos uma terra de angústia, de trabalho e de dor. Deus de paz, Deus de verdade, se a confissão dos meus erros não for suficiente para que tu m'os perdoes, lembra-te daquele que quis deles encarregar-se e lavá-los no sangue do seu corpo, do seu espírito e do seu amor; ele os dissipa e os apaga, desde que se digne a se aproximar da sua palavra. Como o fogo consome todas as substâncias materiais e impuras - e como esse fogo que é sua imagem - ele volta para ti com sua inalterável pureza, sem conservar nenhuma marca das máculas da terra. É somente nele e por ele que se pode fazer a obra da minha purificação e do meu renascimento; é somente por ele que tua santa majestade pode contemplar o homem; e é por isto que tu queres operar nossa cura e nossa salvação, pois ao empregar os olhos do seu amor que tudo purifica, tu não vês mais no homem nada de disforme, tu não vês nele nada além daquela centelha divina que se assemelha a ti e que teu santo ardor atrai perpetuamente a si como uma propriedade da tua divina fonte. Não, Senhor, tu só podes contemplar o que é verdadeiro e puro como tu; o mal é inacessível à tua visão suprema. Eis porque o homem maldoso é como o ser do qual não mais te lembrás e que teus olhos não poderiam fixar, já que ele não tem mais qualquer relação contigo; e eis, no entanto, este abismo de horror onde não tenho medo de fazer minha morada. Não há outra alternativa para o homem: se ele não é perpetuamente lançado ao abismo da tua misericórdia, é o abismo do pecado e da miséria que o inunda; mas também, tão logo ele desvie seu coração e seus olhares desse abismo de iniquidade, ele encontra esse oceano de misericórdia no qual tu fazes nadar todas as criaturas. É por isto que me prosternarei diante de ti em minha vergonha e no sentimento do meu opróbrio; o fogo da minha dor calcinará em mim o abismo da minha iniquidade. E então não existirá mais para mim senão o reino eterno da tua misericórdia.

ORAÇÃO V

Subtrai-me minha vontade, Senhor, subtrai-me minha vontade; porque se posso um único instante suspender minha vontade diante de ti, as torrentes de tua vida e de tua luz entrarão em mim com impetuosidade como não havendo mais obstáculo que as detenha. Vem ajudar-me, tu mesmo, a romper estas funestas barreiras que me separam de ti; arma-te contra mim mesmo, a fim de que nada em mim resista ao teu poder, e que tu triunfes em mim sobre todos os teus inimigos e todos os meus, ao triunfar sobre a minha vontade. O príncipe eterno de toda alegria e de toda verdade, quando serei renovado a ponto de só perceber-me a mim mesmo na permanente afeição de tua vontade exclusiva e vivificante? Quando as privações de todos os tipos irão parecer-me um lucro e uma vantagem, no que elas me preservam de todas as escravidões, e me deixam mais meios de ligar-me à liberdade de teu espírito e de tua sabedoria? Quando irão os males parecer-me um favor da tua parte, como tantas ocasiões de conquistar vitórias e de receber de tua mão as coroas de glória que tu distribuis a todos os que combatem em teu nome? Quando é que todas as vantagens e as alegrias desta vida parecerão a mim armadilhas que o inimigo não cessa de elaborar para nós, a fim de estabelecer em nossos corações um Deus de mentira e de sedução, em lugar do Deus de paz e de verdade que deveria sempre neles reinar? Enfim, quando o santo zelo de teu amor e o ardor pela minha união contigo dominar-me-ão até entregar, com prazer, minha vida, meu bem-estar e todas as afeições estranhas a esse objetivo exclusivo da existência do homem, que é tua criatura e que tu amaste com ternura, a ponto de querer ajudá-lo por teu exemplo, dando-te ti mesmo inteiramente para ele. Não, Senhor, aquele que não é levado por esta santa devoção não é digno de ti e ainda não deu o primeiro passo na caminhada. O conhecimento da tua vontade e o cuidado do servidor fiel de jamais dela se separar um único instante, eis o único e verdadeiro local de repouso para a alma do homem; ele não pode dela se aproximar sem estar no campo pleno de delícias, como se todo o seu ser fosse renovado e revivificado em todas as suas faculdades, pelas fontes de tua própria vida; ele não pode dela afastar-se sem se ver no campo entregue a todos os horrores da incerteza, dos perigos e da morte. Apressa-te, Deus de consolação, Deus de poder; apressa-te em fazer descer em meu coração um desses puros movimentos de tua vontade santa e invencível. Basta um só desses movimentos divinos para estabelecer em mim o reino de tua eternidade, e para resistir constante e universalmente a todas as vontades estranhas que vierem reunir-se para combatê-lo em minha alma, em meu espírito e em meu corpo. É então que me abandonarei ao meu Deus, na doce efusão de minha fé, e que publicarei suas maravilhas. Os homens não são dignos de tuas maravilhas, nem de contemplar a doçura de tua sabedoria e a profundidade de teus conselhos! Mas serei eu mesmo digno de pronunciar palavras tão belas, vil inseto que sou, e que só merece as vinganças da justiça e da cólera? Senhor, Senhor, faz repousar um instante sobre mim a estrela de Jacó, e tua santa luz irá estabelecer-se em meu pensamento, como tua vontade pura em meu coração.

ORAÇÃO VI

Escuta minha alma, escuta e consola-te em tua angústia: há um Deus poderoso que quer se encarregar da tarefa de curar todas as feridas. Ele é o único, sim, ele é o único que tem este supremo poder, e ele só o exerce para com aqueles que o reconhecem como o possuidor e o zeloso administrador. Nunca vá a ele com um disfarce, como a mulher de Jerobão, que o profeta Akia cobriu de censuras; vai, antes, com a humildade e a confiança que te deve dar o sentimento de teus apavorantes males, e do poder universal daquele que não quer a morte do pecador, pois foi ele quem criou as almas. Deixa o tempo cumprir sua lei sobre ti, em tudo o que diz respeito ao tempo; não aceleres mais sua obra por tuas desordens; não a retardes mais por teus falsos desejos e tuas vãs especulações que são o quinhão do insensato. Mas ocupa-te unicamente com tua cura interior e tua libertação espiritual, reúne cuidadosamente o pouco de forças que cada grau do tempo desenvolve em ti; serve-te daqueles movimentos secretos da vida, para aproximar-te cada dia mais daquele que já gostaria de possuir-te em seu seio, e de fazer-te compartilhar com ele a doce liberdade de um ser que desfruta plenamente do uso de todas as suas faculdades, sem jamais conhecer qualquer obstáculo. Nos momentos em que esses felizes impulsos se apoderarem de ti, ergue-te de teu leito

de dores, diz a este Deus de misericórdia e todo-poderoso: Até quando, Senhor, deixareis enlanguescer, na escravidão e no opróbrio, esta antiga imagem de vós mesmo, que os séculos puderam enterrar sob seus escombros, mas que jamais conseguiram apagar? Ela ousou desconhecervos naqueles tempos em que habitava no esplendor de vossa glória; e vós, vós não tivestes outra coisa a fazer senão fechar sobre ela o olho de vossa eternidade; e desde então ela encontrou-se mergulhada nas trevas, como num abismo. Desde essa lamentável queda ela tornou-se cotidianamente o motivo de riso de todos os seus inimigos; eles não se contentam em cobri-la com seus escárnios; eles a infestam com seus venenos; eles a prendem em correntes, para que ela não se possa defender, e para que tenham mais facilidade para dirigir sobre ela suas flechas envenenadas. Senhor, Senhor, esta longa e humilhante prova não é suficiente para que o homem reconheça tua justiça e preste homenagem ao teu poder? Esse monte infecto dos desdêns e dos desprezos de seu inimigo, não permaneceu ele por tempo longo bastante sobre esta imagem de ti mesmo, para descerrar-lhe os olhos e convencê-la de suas ilusões? Não temes que, no fim, estas substâncias corrosivas apaguem inteiramente sua marca e a tornem absolutamente irreconhecível? Os inimigos de tua luz e de tua sabedoria não deixariam de confundir esta longa cadeia dos meus opróbrios com a tua própria eternidade; eles acreditariam que seu reino de horror e desordem é a única e real morada da verdade; acreditariam ter triunfado sobre ti e ter-se apoderado do teu reino. Não permite, pois, oh Deus de zelo e de ciúme, que tua imagem seja profanada por muito tempo. Tua própria glória toca-me ainda mais que minha própria felicidade, que não estaria fundada sobre tua própria glória. Ergue-te de teu trono imortal, desse trono onde repousa tua sabedoria, e que é todo resplandecente das maravilhas de teu poder; entra um instante na vinha santa que plantaste por toda a eternidade; toma um único grão desta uva vivificante que ela não cessa de produzir; espreme-a com a tua mão divina e faz correr sobre meus lábios o suco sagrado e regenerador, o único capaz de reparar minhas forças; ele irá umedecer minha língua ressecada; descerá até meu coração; e trará até ele a alegria com a vida; ele penetrará todos os meus membros; irá torná-los sãos e robustos, e parecerei vivo, ágil e vigoroso, como era no primeiro dia que saí de tuas mãos. É então que teus inimigos, decepcionados em suas esperanças, rugirão de vergonha, e tremerão de pavor e de raiva, ao ver que seus esforços contra ti terão sido vãos, e que meu sublime destino terá atingido sua realização, apesar de suas audaciosas e obstinadas investidas. Escuta, pois, oh minha alma, escuta e consola-te em tua aflição: há um Deus poderoso que quer se encarregar da tarefa de curar todas as feridas.

ORAÇÃO VII

Acabo de me apresentar às portas do templo de meu Deus, e não deixarei mais esse humilde lugar do indigente, enquanto o pai de minha vida não me tiver distribuído o meu pão de cada dia. Eis que se aproxima esse pão de cada dia; eu o recebi, eu o degustei e quero anunciar sua doçura às raças futuras. O eterno Deus dos seres, o título sagrado que ele tomou para se fazer conhecer às Nações visíveis e invisíveis, aquele que se fez carne; o espírito daquele em nome de quem todos devem flexionar o joelho ao céu, tanto na terra quanto nos infernos: eis os quatro elementos imortais que compõem esse pão de cada dia. Ele se multiplica incessantemente como a imensidão dos seres que dele se alimentam, e seja a que termo seu número atinja, não poderão jamais diminuir sua abundância, nem encontrar-se na penúria: esse pão de cada dia desenvolveu em mim os germes eternos de minha vida e os colocou mesmo em condição de fazer passar ao meu sangue a seiva sagrada de minhas raízes originais e divinas. Os quatro elementos que o compõem fizeram desaparecer do caos de meu coração as trevas e a confusão; eles restabeleceram nele uma luz viva e santa em lugar da fria escuridão que o envolvia; sua força criadora transformou-me em um novo ser e tornei-me o depositário e o administrador de seus santos caracteres e de seus signos vivificantes. Então, para manifestar a glória daquele que escolheu o homem como seu anjo e seu ministro, apresentei-me a todas as regiões; eu considerei e como que passei em revista todas as obras de suas mãos, e distribuí sobre cada uma delas aqueles caracteres que ele havia imprimido em mim para transmitir-los a todas as suas criaturas, e para confirmar-lhes as propriedades e o poder do nome que elas haviam recebido. Não restringi meu ministério a agir assim sobre as obras regulares da eterna

sabedoria; aproximei-me de tudo o que era disforme e deixei cair sobre esses frutos da desordem os signos de justiça e de vingança ligados aos secretos poderes de minha eleição: aqueles dentre os frutos que pude arrancar à corrupção, ofereci-os em holocausto ao Deus supremo, e compus meus perfumes de puras louvações do meu espírito e do meu coração, a fim de que tudo o que respira reconheça que apenas a esse Deus supremo são devidas todas as homenagens, toda a glória e todas as honras, como sendo a fonte única de todo poder e de toda justiça; e disse-lhe nas exaltações de meu amor: Feliz o homem, pois que quiseste escolhê-lo para fazer dele a sede de tua autoridade, e o ministro de tua glória no universo! Feliz o homem, pois que permitiste que ele sentisse até as profundezas de tua essência, a penetrante atividade de tua vida divina! Feliz o homem, pois que permitiste que ele ousasse oferecer-te um sacrifício de reconhecimento, elaborado no sentimento inefável de todas as virtudes de tua santa universalidade.

Ele não vos tratou assim, potências terrestres, potências do universo: ele vos tornou os simples agentes de suas leis e das forças operantes do cumprimento de seus desígnios; por isso não há um ser na natureza, não há um ser dentre vós que não o secunde em sua obra, e que não coopere na execução de seus planos. Mas ele não se fez reconhecer entre vós como o Deus de paz e como o Deus de amor; e, no momento mesmo em que vos deu existência, estáveis ainda excessivamente agitados pelas conseqüências da rebelião, daí ele recomendar ao homem submeter-vos e dominar-vos. Bem menos ainda, potências perversas e corrompidas, tratou-vos ele com os mesmos favores que lhe aprouve cobrir o homem. Não soubestes conservar os que ele vos concedeu por vossa origem; tivestes a imprudência de crer que ele podia ter para vós uma mais bela sorte, um privilégio mais glorioso, que ser o objeto de sua ternura, e desde então, não mais merecestes senão ser o objeto de sua vingança. É apenas ao homem que ele confia os tesouros de sua sabedoria; é nesse ser, segundo seu coração, que ele colocou todo o seu afeto e todos os seus poderes. Ele disse, enquanto o formava: “Espalha por todo o universo a ordem e a harmonia da qual te permiti extrair os princípios em minha própria fonte; ele só me pode conhecer pela regularidade de minhas obras e a fixidez de minhas leis; ele não pode ser iniciado nos mistérios de meu santuário; ele não tem em si senão a medida de meus poderes; cabe a ti exercê-los em todos os seus domínios, já que é apenas pelos atos de meus poderes que ele pode saber que há um Deus. Quanto aos meus inimigos, lança sobre todos eles os recursos da minha cólera, eles estão ainda mais distantes de mim que os poderes da natureza, e a santidade de minha glória não me permite mais manifestar-me a eles, senão pelo peso de minha justiça. Somente tu, homem, somente tu reunirás a partir de agora, aos dons de meus poderes e de minha justiça, o de poder sentir as vivas delícias de meu amor e de compartilhá-las com aqueles que delas se mostrarem dignas. E por isto que formei-te somente a ti à minha imagem e à minha semelhança; porque o ser que não ama mais, não poderia ser a minha imagem. É desse trono sagrado em que te coloquei como um segundo Deus, que verei irradiar-se, sobre tudo o que saiu de minhas mãos, os diversos atributos de meu ser, e tu me serás caro acima de todas as produções, pois que se te escolhi para ser meu órgão universal, não haverá nada mais de mim que não seja conhecido.”

Soberano autor de meu espírito, de minha alma e de meu coração, bendito sejas para sempre em todas as regiões e em todos os séculos, por haveres permitido que o homem, essa ingrata e criminosa criatura, pudesse recuperar verdades tão sublimes. Ele se havia tornado indigno delas por seu crime; e se a lembrança de tua antiga e sagrada aliança não tivesse comprometido teu amor a devolvê-las, elas teriam permanecido eternamente perdidas para ele. Louvações e bênçãos àquele que formou o homem à sua imagem e semelhança e que, apesar de todos os esforços e triunfos do inferno, soube reabilitá-lo em seu esplendor, em sua sabedoria e nas felicidades de sua origem. Amém.

ORAÇÃO VIII

Unamo-nos, homens de paz, homens de desejo, unamo-nos para contemplar em um santo frêmito a extensão das misericórdias de nosso Deus, e digamo-lo em uníssonos que todos os pensamentos dos

homens, todos os seus desejos mais puros, todas as suas ações mais regulares, não poderiam, em conjunto, aproximar-se do menor ato de seu amor. Como poderíamos, pois, exprimir este amor, quando ele não se limita a atos particulares e momentâneos, mas desenvolve por sua vez todos seus tesouros, e isto de uma maneira constante, universal e imperturbável. Sim, Deus de verdade e de caridade inesgotável, eis como ages diuturnamente com o homem! Quem sou eu? Um monte vil de repugnantes dejetos que só espalham em mim e ao meu redor a infecção. Pois bem: é no meio desta infecção que tua mão infatigável mergulha incessantemente, para triar o pouco que ainda resta em mim desses elementos preciosos e sagrados dos quais formaste tua existência. Tal como aquela mulher diligente que no Evangelho consome sua luz para encontrar a dracma que havia perdido, tu não cessas de manter acesas tuas lâmpadas, e te curvas continuamente até a terra, esperando sempre encontrar na poeira aquele ouro puro que escapou de tuas mãos. Homens de paz, como não contemplaríamos com um santo frêmito a extensão das misericórdias de nosso Deus? Somos mil vezes mais culpados para com ele do que esses malfeitores que, segundo a justiça humana, são conduzidos através das cidades e nos lugares públicos, cobertos por todos os sinais da infâmia, e que têm a força de confessar em alta voz seus crimes diante dos templos e de todos os poderes que haviam desprezado. Deveríamos, como eles, e com mil vezes mais justiça que eles, ser arrastados ignominiosamente diante de todos os poderes da natureza e do espírito; deveríamos ser levados como criminosos diante de todas as regiões do universo, tanto visíveis quanto invisíveis, e receber em sua presença os terríveis e vergonhosos castigos que merecem com justiça nossas assustadoras prevaricações. Mas ao invés de encontrar juízes temíveis, armados da vingança, quem lá encontramos? Um rei venerável cujos olhos anunciam a clemência e cuja boca não cessa de pronunciar o perdão para todos aqueles que querem tão somente não permanecer cegos a ponto de não se crerem inocentes. Longe de querer que portemos por mais tempo as vestimentas do opróbrio, ele ordena aos seus servidores de nos trazerem nossa primeira veste, de nos colocarem um anel no dedo e sapatos em nossos pés e, para determiná-lo a nos cobrir de semelhantes favores, basta que, como novos filhos pródigos, reconheçamos não poder encontrar na casa dos estrangeiros a mesma felicidade que na casa de nosso pai. Homens de paz, como poderíamos deixar de contemplar com um santo frêmito a extensão do amor e das misericórdias de nosso Deus! E como não tomaríamos uma santa resolução de permanecer para sempre fiéis às suas leis e aos benfazejos conselhos de sua sabedoria? Não, não posso amar senão a ti, Deus incompreensível em tua indulgência e em teu amor; não quero mais amar senão a ti, pois que tanto me perdoaste; não quero mais encontrar outro lugar de repouso senão o seio e o coração de meu Deus. Ele abraça tudo por seu poder, e qualquer movimento que eu faça, encontro em qualquer parte um apoio, um socorro e consolo, porque sua fonte divina verte por toda parte e ao mesmo tempo todos esses bens. Ele mesmo se precipita no coração do homem, e não se precipita nele uma única vez, mas constantemente e por atos reiterados. É assim que ele engendra e multiplica em nós sua própria vida, porque, a cada um desses atos divinos, ele estabelece em nós raios puros e extraídos de sua própria essência, sobre os quais ele gosta de repousar, e que se tornam em nós os órgãos de suas gerações eternas. Desse átrio sagrado ele envia a todas as faculdades de nosso ser semelhantes emanações que, por sua vez, repetindo incessantemente sua ação em tudo o que nos compõe, multiplicam assim continuamente nossa atividade espiritual, nossas virtudes e nossas luzes. Eis porque é tão útil erguer-lhe um templo em nosso coração. Ó homens de paz, ó homens de desejo, unamo-nos para contemplar em um santo frêmito a extensão do amor, das misericórdias e dos poderes de nosso Deus.

ORAÇÃO IX

Senhor, como nos seria possível cantar aqui embaixo os cânticos da Cidade Santa? É em meio a torrentes de lágrimas que nós podemos escutar os cânticos de alegria e de júbilo? Se eu abro a minha boca para começar os primeiros sons, os soluços me oprimem e não posso deixar escapar senão suspiros e tons de dor; e frequentemente mesmo estes soluços sufocam dentro do meu seio, e nenhuma orelha caridosa está próxima de mim para lhes escutar e me trazer alívio. Eu me sinto oprimir pela extensão e pela duração de meus sofrimentos, e meu crime não cessa de se apresentar diante de mim, para me anunciar que, a qualquer instante, a morte vai surgir e gelar todo o meu ser

com a frieza de seus venenos; ela já capturou todos os meus membros, e já toco o momento de ser deixado como o cadáver que acaba de expirar e que os servos abandonam à putrefação. Todavia, Senhor, pois tu és a fonte universal de tudo aquilo que existe, tu és também o manancial da esperança; e se esse raio de luz ainda não foi extinto em meu coração, eu ainda me agarro a ti, eu ainda sou ligado a tua vida divina por esta esperança imortal que escorre continuamente de seu trono. Da profundidade de meu abismo eu ousou te implorar: eu ousou chamar em meu socorro a tua mão benfazeja para que ela se digne a realizar minha cura. Como são efetuadas as curas do Senhor? São pela doce submissão aos sábios conselhos deste médico divino. É necessário que eu tome, com reconhecimento e com um desejo ardente, a bebida amarga que sua mão me apresenta; é preciso que minha vontade se junte àquele que a anima para mim; é preciso que a duração e os sofrimentos do tratamento não me façam rejeitar o bem que me quer fazer este supremo autor de todo bem; ele é penetrado com o sentimento de minhas dores, e eu não tenho outra coisa a fazer senão me deixar penetrar pelo sentimento de seu caridoso interesse por mim; é através disso que o cálice da salvação me será benéfico; é então que minha língua recuperará sua força, e eu cantarei os cânticos da Cidade Santa. Senhor, qual será meu primeiro cântico? Ele será inteiramente à honra e à glória daquele que me concedeu a saúde e que operou minha libertação. Eu lhe cantarei este cântico desde o nascer até o pôr do sol; eu o cantarei por toda a terra, não apenas para celebrar o poder e o amor de meu libertador, mas para comunicar a todas as almas de desejo e a toda a família humana, o meio certo e eficaz de recuperar para sempre a saúde e a vida. Eu os ensinarei que, assim, o espírito de sabedoria e de verdade repousará sobre seus próprios corações e lhes guiará por todos os caminhos. Amém.

ORAÇÃO X

Terias a força, ó minha alma, de contemplar a grandeza da dívida que o homem culpado contraiu com a Divindade? Mas se tu possuis a força de te livrar do crime, tu bem que poderias considerar todo o horror. Então, avalie em teu pensamento o campo do Senhor; lembre-se que o homem deveria ser seu cultivador; procure fazer uma ideia da imensidão de frutos que deveriam ser produzidos pelos teus cuidados; pensa como todas as criaturas debaixo do céu esperam sua subsistência e seu sustento por meio de seu cultivo cuidadoso; pense que o campo do Senhor espera de ti seu ornamento e seu estabelecimento; pensa que o próprio Senhor espera, da tua vigilância e da tua fidelidade, toda a glória e o louvor que lhe deveriam provir do cumprimento de seus desígnios; pensa que todas estas coisas devem se operar por ti sem interrupção alguma. Tu caíste, tu deixaste o inimigo exercer domínio sobre ti e corromper tuas vias. Desde esse instante tu tornaste estéril a terra do Senhor; tu mergulhaste na penúria todos os habitantes do universo e mergulhaste o coração de Deus na tristeza. Desde esse mesmo instante, tu como que secaste a fonte da sabedoria e da colheita neste submundo; e desde esta época fatal tu interrompes a cada dia as produções do Senhor; contemple no presente a imensidão de tua dívida; contemple a impossibilidade que tu tens de quitá-la e trema até as últimas dobras do seu ser. Tu deves as frutas de cada ano desde o momento de tua infidelidade: tu deves o dízimo de todas as horas que transcorreram desde a hora fatal; tu deves tudo aquilo que esses mesmos frutos e esse mesmo dízimo teriam trazido às mãos aonde tu deverias depositá-los; tu deves todos os frutos que tu impedirás de crescer até a consumação dos séculos. Quem é então o ser que poderia sempre te absolver diante da justiça eterna, diante desta justiça onde as dívidas não podem ser abolidas, cujos desígnios não podem deixar de chegar a seu termo e a seu cumprimento? Nisto, Deus supremo, manifestam-se as torrentes da tua misericórdia e a abundância inesgotável de teus tesouros eternos. Aqui, teu coração divino se abre sobre tua criatura infeliz, e não somente suas acusações são quitadas, mas ela se encontra ainda mais rica para poder vir em socorro do indigente. Tu pediste a teu verbo para vir ele mesmo cultivar o campo do homem. Este verbo sagrado, cuja alma é amor, desceu a este campo atingido pela esterilidade. Ele consumiu, pelo fogo de sua palavra, todas as plantas parasitas e venenosas que haviam sido semeadas; Ele semeou em seu lugar a semente da árvore da vida; Ele abriu os canais das fontes salutares, e as águas vivas começaram a correr; Ele restabeleceu a força aos animais da terra, a agilidade aos os pássaros do céu; ele concedeu a luz aos luminares celestes; o som e a voz a todos os espíritos que

habitam a esfera do homem; e ele concedeu à alma do homem este amor do qual ele mesmo é a fonte e a origem, e que dirigiu seu santo e admirável sacrifício. Sim, Deus eterno de todo louvor e de toda e graça, não haveria senão um Ser poderoso como teu filho divino, que pudesse assim reparar nossas desordens e nos absolver à vista da tua justiça. Somente o Ser criador poderia pagar por nós aquilo que inteiramente dissipamos, porque seria necessário para isso que se fizesse uma nova criação.

Poderes universais, se vos sentis dispostos a cantarem seus louvores, por vos haverem restabelecido em vossos direitos e por haverem recuperado vossa atividade, quantas ações de graças não lhe devo eu, por ter sido ele mesmo a fiança de todas as minhas dívidas para com ele, para com vós, para com meus irmãos, e por tê-las quitado Ele disse, a respeito da mulher penitente, que porque ela amou muito, foi-lhe muito perdoado. Ao homem a que tudo foi dado, tudo lhe foi pago por ele, não apenas antes que ele começasse a amar, mas mesmo quando ele estava mergulhado nos horrores da ingratidão e como que congelado pela dureza de seu coração. Ó homens! Ó meus irmãos! Entreguemo-nos agora inteiramente àquele que começou nos perdando tudo. Cada movimento de nosso Deus deve ser um movimento universal e que se faça sentir em todas as regiões de todo o universo. Que ao exemplo deste Deus supremo, o amor faça um movimento universal em todo o nosso ser e abrace, de uma só vez, todas as faculdades que nos compõem. Amém.

FIM